

profissionais na execução dos processos internos da rotina hemoterápica do serviço, melhora no clima institucional, fidelização de novos doadores de sangue e cadastro de medula óssea. **Conclusão:** Motivado pela necessidade promoção, conscientização e importância da doação voluntária de sangue no Brasil, o IPH assume a estrutura deste projeto a fim de dar apoio à Hemorrede brasileira através da captação de recursos, construção de projetos e novas parcerias, modificando o cenário fortalecendo e dando visibilidade para os hemocentros do Brasil a exemplo do Hemoraima. Atualmente, o projeto encontra-se em execução também no Hemose e em tratativas com demais serviços públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.654>

PERFIL E FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE COM TRAÇO FALCIFORME NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS

LO Garcia, LDN Vargas, SB Leite, DMR Speransa, L Sekine, JPM Franz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: O teste de triagem para detectar hemoglobina S é obrigatório para doadores de sangue, pelo menos na primeira doação, visto que esse sangue não deve ser utilizado em situações específicas, como recém-nascidos e pacientes com hemoglobinopatias. Este estudo teve o objetivo de identificar o perfil dos doadores de sangue com traço falciforme no serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS). **Material e métodos:** Foram analisados os dados de doadores de sangue no período de julho de 2016 a maio de 2022. As doações foram agrupadas nos períodos de julho de 2016 a junho de 2017, julho de 2017 a junho de 2018, julho de 2018 a junho de 2019, julho de 2019 a junho de 2020, julho de 2020 a junho de 2021 e julho de 2021 a maio de 2022. A identificação étnico-racial com o negro agrupou pretos e pardos. **Resultados:** Foram realizadas 78.825 doações destas, 554 doações com HbS positiva referente à 371 doadores, dentre eles a maioria era do grupo O positivo (174 - 47%), seguidos dos grupos sanguíneos A positivo (109 - 29,3%), B positivo (42 - 11,3%), O negativo (22 - 6%), AB positivo (14 - 3,8%), A negativo (6 - 1,6%), AB negativo (3 - 0,8%) e B negativo (1 - 0,2%). Um total de 210 (56,6%) doadores eram do sexo masculino e 161 (43,4%) do sexo feminino. Conforme a classificação étnica-racial, 172 (46,4%) eram brancos, 195 (52,6%) eram negros e 4 (1%) não constava a informação. A incidência de doadores com pesquisa de HbS positiva observada no período avaliado foi de 1,74% e a prevalência de 0,70%. O maior número de doadores de sangue com a presença de HbS foi de julho de 2016 a junho de 2017 (118 - 21,3%) representando uma incidência de 2,53% das doações e prevalência de 0,88%, seguidos dos períodos de julho de 2020 a junho de 2021 (67 - 18%), julho de 2019 a junho de 2020 (56-15%), julho de 2017 a junho de 2018 (53 - 14%) e julho de 2018 a junho de 2020 (53- 14%), julho de 2021 a maio de 2022 (38 - 10%). Doadores que apresentaram pesquisa de HbS positiva foram assíduos no Serviço de Hemoterapia,

totalizando 194 doações de repetição. O maior número de doações oriundas de doadores de repetição ocorreu no período de julho de 2020 a junho de 2021 (43 - 22,1%). O menor número de doações de repetição ocorreu de julho de 2016 a junho de 2017 (14 - 7,2%). **Discussão:** Os nossos achados no período estudado demonstraram uma baixa prevalência do traço falciforme (0,7%) nos doadores e são consistentes com a literatura. A maior prevalência foi vista no sexo masculino, provavelmente devido ao fato de que, segundo a ANVISA, os homens são a maioria dos doadores de sangue. O menor número de doações de repetição ocorreu de julho de 2016 a junho de 2017, o qual se justifica por ser o mesmo período em que foi realizado o maior número de novas doações com HbS positiva. **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar a frequência e o perfil de portadores do traço falcêmico entre os doadores do serviço de Hemoterapia do HCPA. Além do teste ser uma obrigatoriedade da legislação (Portaria de Consolidação nº5, de 28 de Setembro de 2017), serve para fornecermos um produto de melhor qualidade aos receptores e ainda, ser uma informação relevante para o doador e sua saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.655>

O IMPACTO DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO NA INCIDÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS EM DOADORES DE PRIMEIRA VEZ: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH- BSST

CM Duarte, MZ Colonese, LFF Dalmazzo, SD Vieira, F Akil

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A fidelização dos doadores de sangue segue sendo parte fundamental do processo de produção do sangue, pois é o que permite a manutenção dos estoques de sangue de forma segura, para o atendimento às necessidades específicas e emergenciais hospitalares. As intercorrências durante a doação de sangue são uma possibilidade conhecida e descrita na literatura médica, porém sua ocorrência gera um impacto extremamente negativo no doador, principalmente quando ocorre em sua primeira doação. Pois, essa experiência negativa pode influenciar o abandono ao ato da doação tanto por parte daquele que a sofreu, quanto dos próximos a ele. **Objetivo:** Analisar a incidência da ocorrência de intercorrências aos doadores de sangue em sua primeira doação após ações de acolhimento realizadas junto a esse perfil de doadores que ocorreram no BSST no período de janeiro de 2021 a julho de 2022 e, comparar a incidência de ocorrência em período anterior as medidas de acolhimento estabelecidas. **Metodologia:** Foram desenvolvidas ações de acolhimento aos doadores em sua primeira doação, através de identificação por adesivo visual elaborado pela unidade, com treinamento de toda a equipe de colaboradores para que o doador seja acompanhado e informado de todos os passos ao longo do processo de doação (até sua liberação na saída do banco de sangue), entendendo o impacto social do seu ato de doação. Durante a doação mantemos seus membros elevados e oferecemos água e bala a todos independentemente de ter se alimentado dentro do tempo esperado. Foram avaliados, retrospectivamente,

801 intercorrências a doação de sangue através do sistema informatizado Real Blood e tabela própria de controle da unidade BSST, identificando a incidência em doadores durante sua primeira doação. **Resultados:** Em avaliação prévia da incidência de intercorrências do BSST, a ocorrência encontrava-se em torno de 5,8%, sendo 47% em doações de primeira vez, onde 72,9% não retornaram para nova doação. Das 801 intercorrências no período analisado, após as ações de acolhimento e humanização, a incidência em doadores de primeira vez foi de 32% (259). **Discussão:** A ansiedade do desconhecido é um sintoma frequente frente novas situações, não sendo diferente com a doação de sangue. Entendemos que dentre os fatores constitucionais (de difícil exclusão), a ansiedade estava com um fator de predisposição a ocorrência da intercorrência e desta forma, desenvolvemos as ações que acolhem, identificam e apoiam o doador durante sua permanência no Banco de Sangue. Observamos uma queda na incidência tanto das intercorrências gerais (5,8% em média para 2,8%) quanto no grupo que foi nosso objetivo principal (47% para 32%). **Conclusão:** Entendemos que este tema é de fundamental importância para que manobras possam ser desenvolvidas para a prevenção das intercorrências, tornando a visita do doador uma experiência agradável e conferindo assim seu retorno a unidade de doação, pois em nosso levantamento anterior a essas medidas, identificamos que 72% desses doadores não retornaram a unidade. Favorecendo assim, que compreender os perfis individuais e fatores físicos que favoreçam as intercorrências ao processo da doação, consiste em uma ferramenta importante para que estas possam ser evitadas ou minimizadas através de novas estratégias.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.656>

AVALIAÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO EM TRIAGEM CLÍNICA NO PERÍODO APÓS PANDEMIA POR COVID-19 - COMPARAÇÃO COM PERÍODO ANTERIOR: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH-BSST

CM Duarte, MZ Colonese, LFF Dalmazzo, SD Vieira, F Akil

Grupo GSH, Brasil

Introdução: O desafio contínuo da Hemoterapia, é a busca por uma transfusão segura e, isto depende, diretamente de cada etapa do ciclo do sangue. As novas técnicas laboratoriais permitiram uma triagem sorológica mais efetiva em seus resultados que nos traz maior confiabilidade, porém, não exclui a etapa da triagem clínica que é fundamental na busca de um doador saudável. As pandemias modificam as atitudes e posturas da humanidade, o que gera impacto direto na necessidade de adaptação da abordagem clínica da triagem na doação de sangue. A habilidade do profissional de triagem é essencial para a exclusão subjetiva, a orientação adequada do doador sobre sua inaptidão e a captação de doadores com o perfil adequado para as diferentes modalidades de doação. **Objetivo:** Descrever as principais causas de inaptidão clínica na triagem no período pós-pandemia por COVID-19, comparando com período anterior já analisado no BSST. **Metodologia:**

Avaliamos retrospectivamente, o período de janeiro a junho dos anos de 2021 e 2022, assim como o mesmo período em 2012 e 2013. O levantamento foi realizado através da análise do banco de dados eletrônico do BSST. Observou-se o índice de inaptidão, as frequências e as principais causas de inaptidão temporária encontradas na triagem clínica. **Resultados:** A média de candidatos/mês do BSST nos períodos analisados: 2012 = 1032; 2013 = 1161,5; 2021 = 1990 e 1707 em 2022. O índice de inaptidão total (definitiva e temporária): 2012 = 13%; 2013 = 12,5%; 2021 = 7,98% e 2022 = 6,81% (872/6969). Os inaptos em definitivo representaram 3,3% do total em 2012; 3,8% em 2013; 2,9% em 2021 e 3,1% em 2022. A principal causa de inaptidão observada foi a mesma nos anos de 2012, 2013 e 2021: Hematócrito baixo (23,5% / 14% / 21%), com predomínio entre mulheres: 92,5%, assim como a segunda causa que é a utilização de medicamentos (10% / 10% / 17,7%). No ano de 2022 observa-se como principal causa o uso de medicação: 27,2%; seguido de 12% por cirurgia recente e 8% de tatuagem e piercing, que também estavam entre as 5 principais causas nos anos anteriores. As relações sexuais desprotegidas ou promíscuas tiveram um aumento em 2013, representando 12,1%, sendo 85% em homens com < 40 anos. Em 2021 e 2022 o contato com pessoas vítimas do COVID 19 esteve em torno de 3, 1%. **Discussão:** Observa-se uma redução no número geral de inaptidão, porém não atribuída à pandemia por COVID-19, mesmo com a incorporação desta entre as causas de inaptidão. A diminuição do número geral de inaptidão clínica ao longo dos anos, é interpretada por várias ações de melhorias na tentativa de encontrar o doador ideal e também na disseminação da informação para que gere vindas desnecessárias de doadores inaptos ao Banco de sangue. O desenvolvimento e curso de projeto elaborado no BSST para melhoria da experiência do doador no BSST, descrito como Encantamento, levou entre suas ações a entrega de um cartão com texto elaborado de agradecimento com uma bala, aonde é descrito a data de possível retorno da inaptidão temporária. Esta pode ser a principal razão de aumento do retorno desses doadores (30% nos anos anteriores para 57% após essa implementação). A utilização de banner na entrada do BSST com esclarecimentos sobre a realização de piercing e tatuagem também gerou um impacto nessas causas de inaptidão (em média de 8,5% em período anterior para 6,5% no período atual). **Conclusão:** Apesar de 10 anos de intervalo entre as análises, observa-se que a melhora dos índices estão atribuídas às ações descritas na unidade, demonstrando a importância da análise sistemática dessas causas para elaboração de projetos que gerem impacto de melhoria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.657>

ÍNDICE DE DESCARTE SOROLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE DO BANCO DE SANGUE BRASÍLIA DO GRUPO GSH

SMC Lira^a, ID Lima^a, LC Martins^a, EC Ferreira^a, F Benati^b, F Akil^a, SD Vieira^a, LFF Dalmazzo^a

^a Grupo GSH, Brasília, DF, Brasil

^b LIAC Central Sorológica, Brasília, DF, Brasil